

I=I | Indetectável = Intransmissível

Uma pessoa vivendo com o VIH, que tenha a carga viral indetectável, não transmite o VIH aos seus parceiros sexuais

A campanha I=I foi lançada depois de quatro grandes estudos, realizados entre 2007 e 2016, com milhares de casais serodiscordantes não revelou um único caso de transmissão de VIH por contacto sexual de um parceiro com supressão viral. A ideia de uma pessoa vivendo como VIH, que esteja em tratamento e em supressão viral, não poder transmitir o vírus a um parceiro sexual é revolucionária. A mensagem I=I tem o potencial de reduzir o estigma em relação a pessoas que vivem com VIH, incluindo auto-estigma; aumentar a procura de teste de VIH e da terapia antirretroviral (TARV), incluindo início precoce do tratamento; e melhorar a adesão. O conceito de I=I pode também reforçar os esforços de advocacia para o acesso universal ao tratamento e cuidados e a mensagem à volta de I=I deverá ser bem integrada nos programas de prevenção, cuidados e tratamento do VIH, incluindo os que servem populações chave.



Gráfico usado pela LINKAGES Índia

“Esta é uma mensagem de esperança para aqueles que vivem positivamente. É o sucesso que vem com a adesão. A vitória depois de todos aqueles dias em que achou que os medicamentos eram um peso.”

—aidsmap¹

PRINCIPAIS TERMOS E DEFINIÇÕES

- **Carga viral:** Uma medida da quantidade de VIH no corpo
- **Supressão viral:** Quando a TARV é tomada durante tempo suficiente para reduzir a capacidade do vírus em fazer cópias de si mesmo no corpo
- **Carga viral indetectável:** Quando alguém está em TARV e o nível de vírus no corpo é tão baixo que as análises ao sangue normais não conseguem detectá-lo
- **Intransmissível:** O VIH não é transmitido através de transmissão sexual quando a carga viral é inferior a 200/ml.

1. <http://www.aidsmap.com/The-Undetectable-Untransmittable-message-goes-global-II-NN-and-BB/page/3311922/>

EVIDÊNCIA DE SUPORTE DE I=I

Ensaio HPTN 052²

Este ensaio revelou que o início de TARV imediato reduziu a transmissão de VIH entre casais serodiscordantes em 93 por cento.

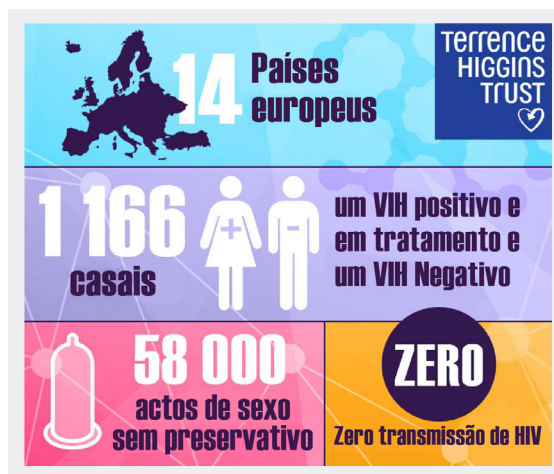
De Abril de 2005 a Maio de 2015, o estudo incluiu 1763 casais heterossexuais serodiscordantes do Botswana, Brasil, Índia, Quénia, Malawi, África do Sul, Tailândia, Estados Unidos e Zimbabué. Um total de 78 parceiros foram infectados com VIH durante o estudo; destes, 46 foram virologicamente associados ao parceiro VIH positivo, 26 não associados e não foi possível rastrear seis. Entre os 46 casos associados, três estavam no braço de tratamento imediato enquanto 43 estavam no braço diferido.

A transmissão ocorreu quando a supressão viral não tinha sido alcançada, quer devido à data do tratamento (o VIH foi transmitido pouco tempo antes ou depois do início do tratamento pelo parceiro índice) ou ao insucesso do tratamento.

Estudo PARTNER³

Este estudo não encontrou casos documentados de transmissão sexual de VIH entre os casais serodiscordantes, quando o parceiro índice foi viralmente suprimido.

De Setembro de 2010 a Maio de 2014, o estudo incluiu 1166 casais serodiscordantes com VIH (tanto parceiros heterossexuais e homens que fazem sexo com homens) de 14 países europeus. Todos os casais relataram sexo sem preservativo e o parceiro índice estava em supressão viral. Um total de 11 parceiros VIH negativos foram infectados com VIH durante o período do estudo, mas nenhuma das infecções foi filogeneticamente associada (isto é, o parceiro recentemente infectado não adquiriu VIH do parceiro índice incluído), fazendo com que a transmissão entre casais seja de zero.



Estudo PARTNER 2⁴

No PARTNER 2, o estudo PARTNER continuou, desde 2014 a 2018, apenas com casais homossexuais serodiscordantes e não verificou transmissões de VIH associadas.

“Os achados, em que os homens que fazem sexo com homens VIH positivos com supressão viral tiveram zero risco de transmissão de VIH aos seus parceiros, apresentaram a conclusão mais definitiva até agora em como o tratamento antirretroviral é uma ferramenta extremamente útil na prevenção de transmissão de VIH- e que o conceito de I=I pode ser aplicado de forma tão fiável a homens homossexuais como a heterossexuais.”
– The BodyPro⁵

Estudo Opposites Attract⁶

Este estudo, de 2012 a 2015, não verificou quaisquer casos de transmissão de VIH associados entre os 358 casais HSH serodiscordantes da Austrália, Tailândia e Brasil.

Na linha de base, 79,9 por cento dos parceiros VIH-positivos estavam em TARV e 77,9 por cento estavam viralmente suprimidos. Cerca de 57 por cento comunicaram sexo anal com um parceiro ocasional em qualquer ponto do período do seguimento do estudo o estudo incluiu um total de 16 889 actos de sexo anal sem preservativo. Houve três novas infecções por VIH, mas nenhuma associada ao parceiro índice incluído no estudo.

- Cohen MS, Chen YQ, McCauley M, Gamble T, Hosseinipour MC, Kumarasamy N, et al. Antiretroviral therapy for the prevention of HIV-1 Transmission. N Engl J Med. 2016;375:830-839.
- Rodger AJ, Cambiano V, Bruun T, Vernazza P, Collins S, van Lunzen J, et al. Sexual activity without condoms and risk of HIV transmission in serodifferent couples when the HIV-positive partner is using suppressive antiretroviral therapy. JAMA. 2016;316(2):171-81.
- Rodger A et al. Risk of HIV transmission through condomless sex in MSM couples with suppressive ART: The PARTNER2 Study extended results in gay men. AIDS 2018, 23-27 July 2018, Amsterdam. Late breaker oral abstract WEAX0104LB. <http://programme.aids2018.org/Abstract/Abstract/13470>
- The BodyPro. <http://www.thebodypro.com/content/81184/gay-men-cannot-get-hiv-partners-virally-suppressed.html>
- Bavinton BR, Grinsztejn B, Phanuphak N, Jin F, Zablotska I, Prestage G, et al. HIV treatment prevents HIV transmission in male serodiscordant couples in Australia, Thailand and Brazil. IAS 2017; 2017 Jul 23-26; Paris, França. <http://programme.ias2017.org/Abstract/Abstract/5469>

👍 POSSÍVEIS VANTAGENS DO I=I

A compreensão mais alargada de I=I das pessoas que vivem com VIH, parceiros sexuais e outros em risco de VIH pode oferecer várias vantagens, incluindo:

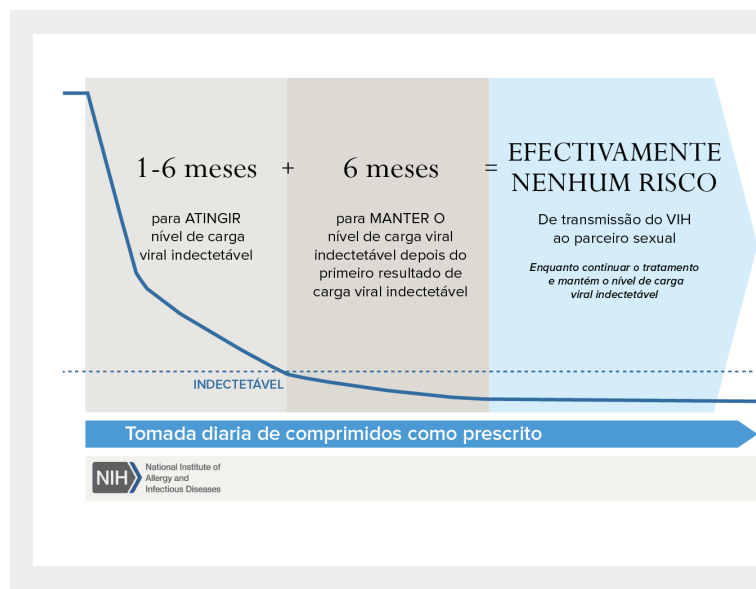
- Ajuda a reduzir o estigma e a discriminação em relação a pessoas que vivem com VIH, incluindo auto-estigma
- Aumenta a procura de serviços de testagem de VIH
- Aumenta a procura para o início precoce do tratamento
- Melhora a adesão ao tratamento
- Aumenta a compreensão de que uma carga viral suprimida é importante para manter a saúde a longo prazo de pessoas que vivem com VIH

📢 CONSIDERAÇÕES PROGRAMÁTICAS NA PROMOÇÃO DE I=I

- Os programas de tratamento precisam de garantir um fornecimento constante e acesso fácil ao tratamento de VIH.
- Dependendo da combinação de medicamentos, alcançar a supressão viral poderá demorar até seis meses de tratamento, e a supressão viral deverá ser mantida para garantir que o vírus não é transmitido a um parceiro sexual.
- Deve-se ter orientação clara para o profissional de saúde sobre a frequência do exame de carga viral e o mesmo deve ser facilmente acessível. Os médicos devem seguir as orientações para a comunicação da informação a pessoa vivendo que fez o exame, o que pode ser um desafio em determinadas circunstâncias.
- A carga viral pode tornar-se detectável nas pessoas vivendo com VIH caso não adiram e/ou caso o tratamento já não seja eficaz para essa pessoa.
- As pessoas que vivem com VIH com uma carga viral suprimida podem ser infectadas e/ou transmitir outras infecções sexualmente transmissíveis, por conseguinte a relação sexual protegida ainda é recomendada.
- I=I não significa que a pessoa que vive com VIH esteja curada do VIH.
- Algumas pessoas sofrem aumentos virais transitórios designados por “episódios” ou “blips”. Após o episódio, a carga viral volta rapidamente a um nível indetectável sem qualquer alteração terapêutica. A maioria dos episódios são pequenos, com a carga viral a subir para algures entre 50 e 1000 cópias/ml.

🚫 QUANDO I=I NÃO DEVE SER RECOMENDADO

- Actualmente, não existem dados suficientes para saber se o tratamento que resulta em carga viral suprimida poderá prevenir que o VIH seja transmitido na partilha de material de injeção de drogas.
- Os casos de transmissão de VIH por amamentação foram relatados mesmo em casos onde a carga viral da mãe é indetectável no sangue e no leite materno.⁷



7. Arkell C. Pregnancy and infant feeding: can we say U=U about the risk of passing HIV to an infant? Prevention in Focus. Spring 2018. <https://www.catie.ca/en/pif/spring-2018/pregnancy-and-infant-feeding-can-we-say-uu-about-risk-passing-hiv-infant>

INCORPORAR A I=I NOS PROGRAMAS PARA A POPULAÇÃO CHAVE COM VIH

Os possíveis passos seguintes para incorporar mensagens de I=I nos programas para a população chave com VIH incluem:

- Informar e actualizar equipas e parceiros sobre a ciência por trás do I=I e debater as implicações para a programação.
- Trabalhar com parceiros locais e membros da comunidade da população chave para auxiliar na criação das mensagens I=I que considerem relevantes e motivantes e identificar canais adequados para disseminar estas mensagens.
- Formar as equipas comunitárias, navegadores de par e médicos para integrarem as mensagens I=I nas suas actividades diárias.
- Integrar as mensagens I=I nos currículos de formação para as equipas comunitárias relevantes materiais de informação, educação e comunicação; e campanhas de redes sociais para comunidades online para passarem a palavra a amigos e parceiros.
- Advogar com INLS e atores principais na luta contra o VIH a prescrição de vários meses, iniciação/dispensação de TARV na comunidade e outras modalidades de fornecimento de TARV diferenciadas para reduzir as barreiras ao início e adesão ao tratamento, especialmente junto a populações chave.
- Advogar e promover o acesso melhorado à monitoria da carga viral.
- Desenvolver a capacidade da equipa programática e populações chave sobre a literacia de tratamento, incluindo I=I, para aumentar a procura de tratamento e monitoria de carga viral.



Positivo

Actualmente, viver com VIH positivo não é o que era. O tratamento é fundamental.

Ser portador de VIH não tem de impedi-lo de viver uma vida saudável. Com o tratamento e cuidados certos, pode esperar viver tanto tempo quanto uma pessoa que não tenha VIH.

Contacte-nos para saber mais sobre as opções de tratamento de VIH públicas ou privadas.

@YES4ME_OFFICIAL | AGENDE O TESTE DE VIH EM YES4ME.NET

Gráfico usado pela LINKAGES India



RECURSOS ÚTEIS

- Prevention Access Campaign é a página Web de referência para informação, recursos e notícias recentes de I=I)
(www.preventionaccess.org)
- Página de Facebook da Prevention Access
(<https://www.facebook.com/PreventionAC/>)
- 10 coisas a saber sobre a supressão de VIH
(<https://www.niaid.nih.gov/news-events/10-things-know-about-hiv-suppression>)
- As mensagens “Indetectável=Intransmissível” são alargadas: I=I, N=N, B=B
(<http://www.aidsmap.com/The-Undetectable-Untransmittable-message-goes-global-II-NN-and-BB/page/3311922/>)
- Gravidez e alimentação de bebés: Podemos dizer I=I sobre o risco de transmitir VIH a uma criança?
(<https://www.catie.ca/en/pif/spring-2018/pregnancy-and-infant-feeding-can-we-say-uu-about-risk-passing-hiv-infant>)